

BOLETIM

DE

CONJUNTURA

Nº

78

ÍNDICE

MERCADO DE MEDICAMENTOS	P.1
ENCARGOS DO SNS COM MEDICAMENTOS	P.3
DÍVIDA DAS ENTIDADES PÚBLICAS À IF	P.4
EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DO SNS	P.4
CONJUNTURA MACROECONÓMICA	P.5
CONJUNTURA LEGISLATIVA E REGULAMENTAR	P.5
ESTUDOS E PUBLICAÇÕES	P.6

BOLETIM DE CONJUNTURA

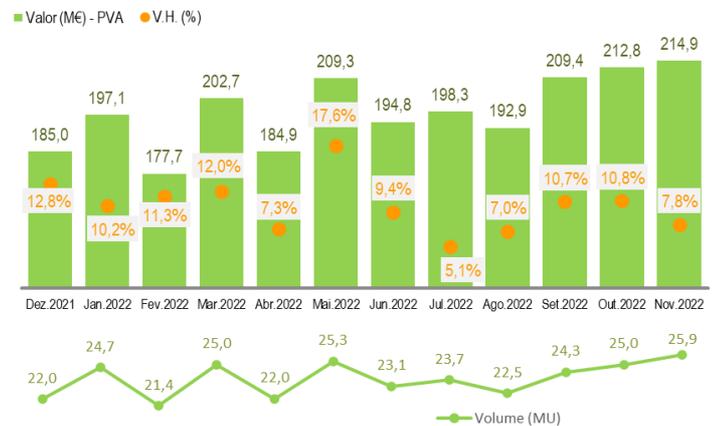
MERCADO DE MEDICAMENTOS

MERCADO AMBULATORIO:

MERCADO TOTAL FARMÁCIAS (PVA) – YTD 2022

Mercado Ambulatório (PVA)	Nov.22	V.H. (%)	YTD 2022	V.H. (%)
M. Valor (M€)	214,9	7,8%	2.194,8	9,9%
M. Volume (M. Emb.)	25,9	6,6%	262,9	8,5%
Preço médio unitário (€)	8,31	1,1%	8,35	1,2%
M. Comparticipado (M€)	167,7	4,3%	1.757,2	8,5%

Fonte: IQVIA; Análise APIFARMA



Em Novembro, de acordo com os dados da IQVIA, o mercado ambulatório continuou a registar crescimento em termos homólogos, quer em valor (+7,8%), quer em volume (+6,6%), tendo sido dispensadas 25,9 milhões de embalagens, totalizando vendas de 214,9 M€.

O mercado comparticipado acompanhou a dinâmica de crescimento, representando, em Novembro de 2022, 78% do total de valor de vendas de medicamentos no canal farmácia.

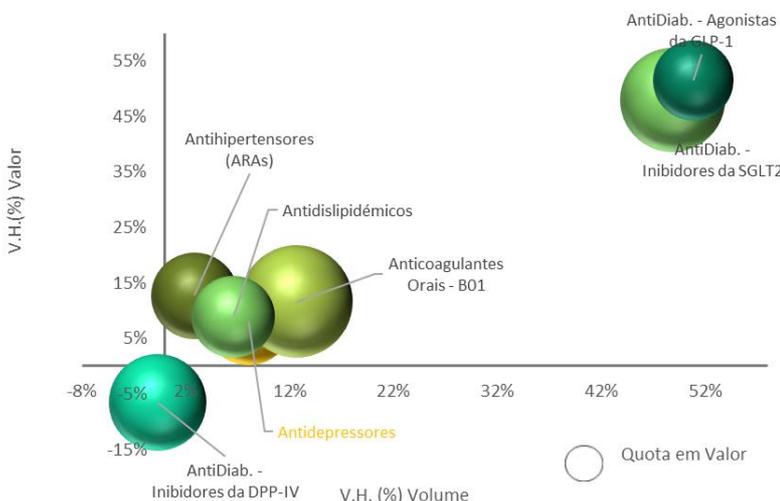
No acumulado do ano (YTD 2022), o mercado totaliza 2.194,8 M€, estando a crescer em relação ao mesmo período de 2021, com um aumento em valor de 197,3 M€, resultado do aumento do número de embalagens dispensadas em mais 20,7 milhões. O preço médio unitário, de 8,35 €, representa um aumento em termos homólogos de +1,2%.

O crescimento do mercado, quer em valor, quer em volume, registou-se em todos os segmentos de mercado, no caso do aumento em valor, tal ficou a dever-se essencialmente ao segmento dos medicamentos de marca, no caso do volume, é essencialmente devido ao segmento dos medicamentos genéricos.

Em termos de classes terapêuticas no YTD 2022, o Top 7, em valor, representa 31,2% do mercado, e inclui os medicamentos usados no tratamento das doenças crónicas mais comuns. A ocupar o 1º lugar está a classe dos Anticoagulantes orais, com uma quota em 6,4%, seguida dos antidiabéticos inibidores da SGLT2 orais, com 5,6%, e em terceiro lugar os antidiabéticos orais inibidores da DPP-IV com 4,8% de quota. Em termos de dinâmica, apenas a classe dos antidiabéticos inibidores da DPP-IV registou redução homóloga (-6,5% e -0,7%, em valor e volume, respectivamente), estando as restantes classes a crescer.

Em termos de variação homóloga, a classe que mais cresceu em valor absoluto, no acumulado de 2022, foi a dos Antidiabéticos orais inibidores da SGLT2, com um aumento de 39,5 M€. Já a classe que mais contraiu em valor em termos absolutos foi a dos antipsicóticos, reduzindo em 8,3 M€, -12,4%. Realizando a análise em termos de volume, temos que a classe com maior crescimento foi a dos Analgésicos não narcóticos, e a classe com maior contracção homóloga foi a dos tranquilizantes, com dispensa de menos 358,5 mil embalagens face ao YTD de 2021, i.e., -3,5%.

EVOLUÇÃO DO TOP 7 DAS CLASSES TERAPÊUTICAS - YTD 2022



YTD 2022

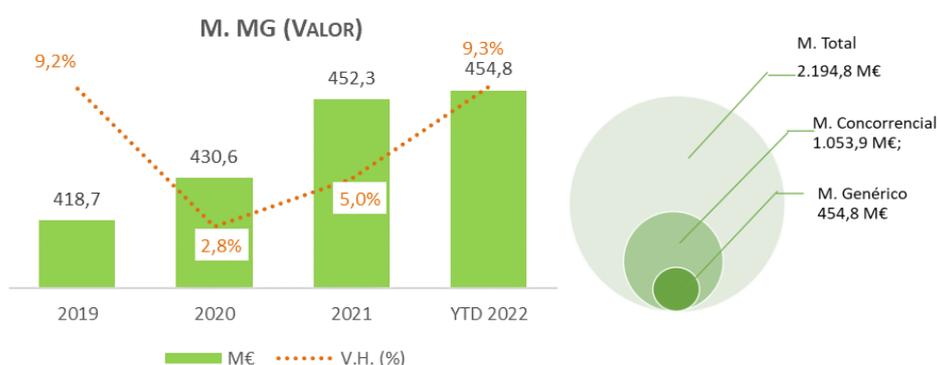
Top 3 V.H. - Valor (ATC3)	Abs. (M€)	(%)
A-DIABETIC OR-INIB SGLT2	39,5	48,0%
AGONISTAS DA GLP-1	23,7	50,8%
INIB. DIRECTOS FACTOR XA	14,6	11,7%

Top 3 V.H. Volume (ATC3)	Abs. (MU)	(%)
ANALG N/NARCOTIC/A-PIRET	4,55	21,9%
A-REUMATICOS N/ESTEROID	1,59	16,3%
EXPECTORANTES	1,41	110,8%

Fonte: IQVIA; Análise APIFARMA

BOLETIM DE CONJUNTURA

MERCADO GENÉRICO E CONCORRENCIAL – YTD 2022 (Nov.)



Fonte: IQVIA, Análise APIFARMA; V.H. calculadas considerando os valores de cada período.

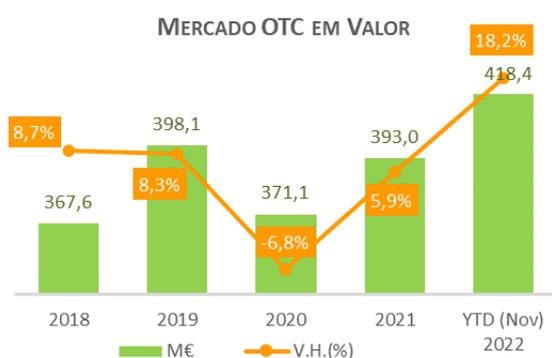
YTD 2022		
V.H. (%)	Valor	Volume unitário
M. Concorrencial	15,6%	8,9%
M. Genérico	9,4%	7,4%

Quota no M. Total (%)	Valor	Volume unitário
M. Concorrencial	48,0%	75,3%
M. Genérico	20,7%	40,7%

O mercado dos medicamentos com a classificação formal de **genéricos** (MG), vendidos na farmácia, registou em Novembro vendas de 45,8 milhões de euros (a PVA), +13,5% que em Novembro de 2021, em resultado da dispensa de 9 milhões de embalagens dispensadas, +11,3% que em igual período de 2021. No YTD 2022, as vendas de MG totalizam 454,8 M€, resultado da dispensa de 90,3 milhões de embalagens, registando crescimentos homólogos de 9,3% em valor e 9,8% em volume. O preço médio unitário (a PVA), no acumulado do ano, é de 5,03 €, a que corresponde uma variação homóloga de -0,4%.

O mercado **concorrencial**, i.e., o mercado com concorrência de MG, totalizou, no YTD de 2022, vendas de 1.053,9 M€ a que corresponde uma quota de mercado em valor dos medicamentos vendidos em farmácia de 48%, que sobe para os 75,3% em volume unitário. Em termos de volume, foram dispensadas 185,5 milhões de embalagens, +11,7% que no mesmo período de 2021. O preço médio unitário (a PVA) no M. concorrencial, no acumulado do ano, é de 5,68€, representando uma V.H. de +3,5%. Este mercado registou, no acumulado do ano, crescimentos de 15,6% em valor e 8,9% em volume unitário. Os MG têm neste segmento de mercado uma quota de volume unitário de 54%.

MERCADO OTC (PVP) – YTD 2022 (Nov.)



Fonte: hMR,

YTD (Nov.) 2022			
Top 7 ATC	Quota Valor	V.H. (%)	
Anti-Inflamatórios e Anti-Reumáticos	11,0%	-2,9%	↓
Analgésicos e Antipiréticos	8,8%	30,9%	↑
Tratamento e cuidado de pernas pesadas	8,1%	8,3%	↑
Laxantes	6,7%	6,0%	↑
Inflamação Garganta	6,4%	65,5%	↑
Antigripais	5,5%	40,2%	↑
Expectorantes	4,7%	76,5%	↑

De acordo com os dados do hMR, o mercado OTC, no canal ambulatorio, totalizou, em Novembro de 2022, vendas de 44,55 M€ (valores a PVP), resultado da dispensa de 4,9 milhões de embalagens, continuando assim a apresentar uma dinâmica de crescimento homólogo, de +12% em valor e de +10% em volume. No acumulado do ano (YTD 2022) o mercado totaliza vendas de 418,4 M€ com a dispensa de 45,3 milhões de embalagens, o que representa um aumento homólogo de 18,2% em valor e 16,0% em volume. O PVP médio unitário, no mercado OTC, neste período foi de 9,23 euros.

Este segmento de mercado, de acordo com os dados do hMR, tem, no YTD 2022, uma quota no mercado ambulatorio total de 13,4% em valor, e de 16,8% em volume.

As 2 primeiras classes terapêuticas, em vendas em valor, estão relacionadas com a gestão da dor, Anti-inflamatórios e Analgésicos, seguindo-se o tratamento das pernas. As classes terapêuticas que compõem o Top 7 de vendas em valor, com a excepção dos anti-inflamatórios, registam crescimentos homólogos das vendas, quer em volume, quer em valor.

BOLETIM DE CONJUNTURA

ENCARGOS DO SNS COM MEDICAMENTOS:

ENCARGOS NO AMBULATÓRIO – YTD 2022 (OUT.)

Os encargos do SNS com medicamentos no canal ambulatorio continuaram a registar crescimentos homólogos, em valor e volume, no mês de Outubro, com encargos de 143,1 M€ e dispensa de 16,2 milhões de embalagens.

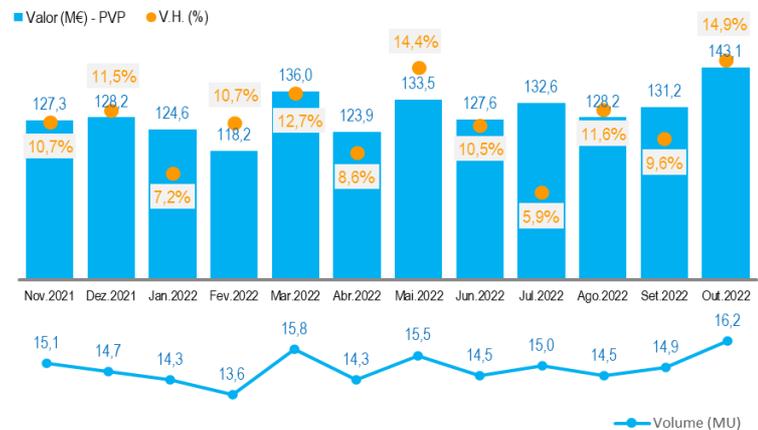
No YTD 2022, os encargos totalizam 1.298,9 M€, representando um crescimento homólogo de 10,6%, i.e., +124,6 M€, em resultado da venda de 148,6 milhões de embalagens, +7,8% que no mesmo período de 2021, i.e., mais 10,7 milhões de embalagens. O PVP médio unitário dos medicamentos foi de 13,26 €, o que representa um aumento de 1,5% face a igual período de 2021.

A taxa média de comparticipação é de 65,9%, mais 0,5 p.p. que em 2021, ainda assim a despesa do utente também aumentou, em 7,7%, i.e., +48,1 M€.

A classe terapêutica com maior aumento de despesa foi a dos Antidiabéticos, com uma variação homóloga de +23,7%, i.e., +60,6 M€.

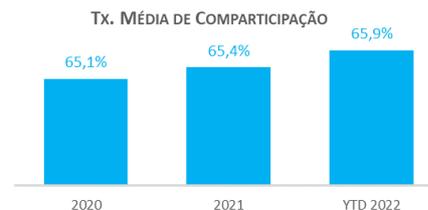
No acumulado de 2022, o encargo médio por receita médica é de 16,09 €, +0,6% que em igual período de 2021, e o número médio de embalagens por receita médica é de 1,74, a que equivale uma variação homóloga de -4,4%.

Neste mercado a quota em volume unitário dos MG foi de 49%, mais 0,2 p.p. que em 2021.



Encargos SNS - YTD 2022	Valor	1.298,9 M€	V.H.(%) = +10,6%
	Volume	148,6 milhões Emb.	V.H.(%) = +7,8%

Tx. MÉDIA DE COMPARTICIPAÇÃO



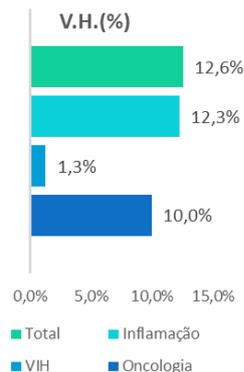
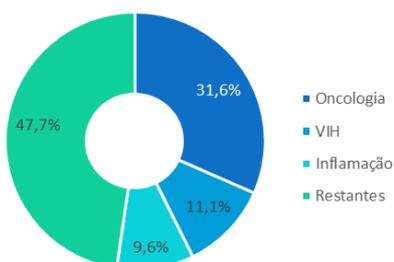
Fonte: INFARMED e Cefar

ENCARGOS COM MEDICAMENTOS HOSPITALARES – YTD 2022 (OUT.)



Encargos SNS - YTD 2022	Valor	1.486,5 M€	V.H.(%) = +12,6%
	Volume	223,8 milhões unidades	V.H.(%) = +4,5%

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR POR ÁREA TERAPÊUTICA (%)



De acordo com os dados do INFARMED, o mercado hospitalar, até Outubro de 2022, registou crescimento homólogo em valor face ao mesmo período de 2021, totalizando 1.486,5 M€, i.e., mais 166,2 M€. O crescimento do mercado também ocorreu ao nível das unidades CHNM, com um aumento homólogo de consumo de +4,5%.

As áreas terapêuticas com maior aumento absoluto da despesa em valor foram os Imunomoduladores (40,8 M€, V.H. de +9,5%), e dos medicamentos para o SNC (22 M€, V.H. de +30,4%)

A despesa com medicamentos Órfãos, no acumulado de 2022, totalizou 247,8 M€, correspondendo a um aumento homólogo de +35,7%, i.e., +65,2 M€.

A análise por área de prestação mostra que 82% dos gastos se referem ao ambulatorio Hospitalar. O Internamento, Cirurgia e Urgência representam apenas 13%.

A quota de biossimilares neste mercado acumula no YTD 72,5% em termos de unidades dispensadas para o universo de medicamentos com biossimilares (10 DCIs), i.e., -3 p.p. que no mesmo período de 2021.

BOLETIM DE CONJUNTURA

DÍVIDA DAS ENTIDADES PÚBLICAS À INDÚSTRIA FARMACÊUTICA – NOV.2022

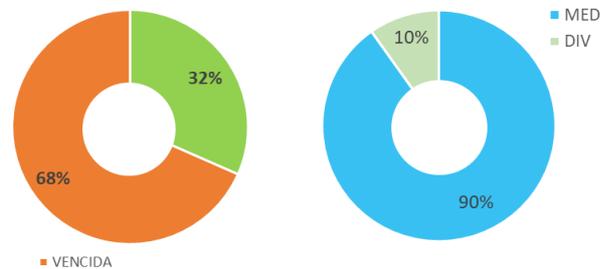
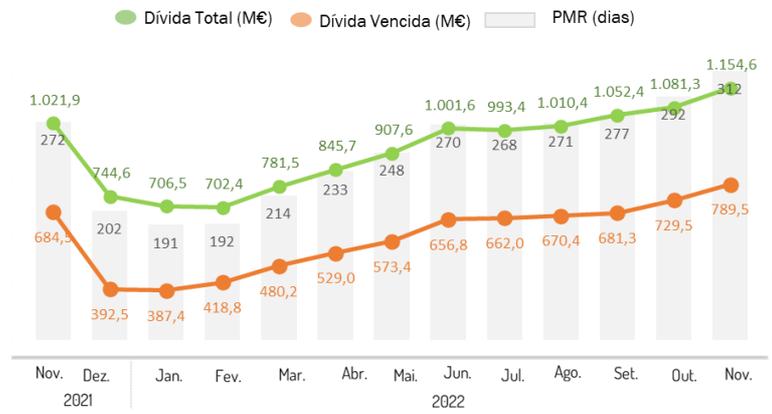
De acordo com a monitorização realizada junto das empresas associadas, em Novembro, a dívida total das entidades públicas manteve a dinâmica de crescimento, aumentando 6,8% face ao mês anterior, i.e., + 73,2 M€, totalizando 1.154,6 milhões de euros.

Face a igual período de 2021, a dívida total agravou-se em +13%, i.e., em mais 132,7 M€ do que registado em Novembro de 2021.

A dívida vencida acompanhou a dinâmica, aumentando para os 789,5 milhões de euros, +8,2% que no mês anterior, ou seja, mais 60 milhões de euros, representando 68% do valor total.

A dívida às empresas de meios de diagnóstico *in vitro* (DiV), que representa 10% do total da dívida reportada, também aumentou o valor total face ao mês anterior em +6,4 M€, totalizando agora 112,3 M€.

O prazo médio de recebimento também aumentou, estando nos 312 dias, tempo muito acima do prazo definido pela Directiva dos pagamentos.

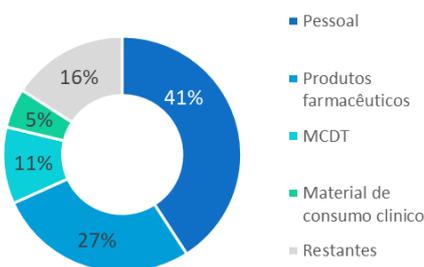


Fonte: APIFARMA - empresas associadas (medicamentos e de DiV)

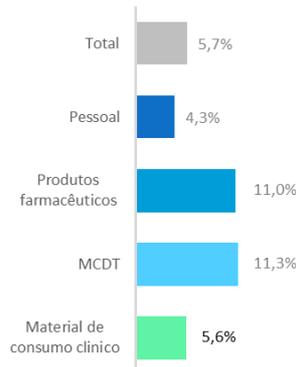
EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DO SNS – YTD 2022 (Nov.)

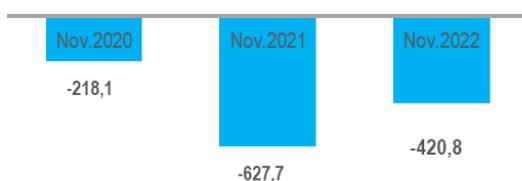
DISTRIBUIÇÃO DAS DESPESAS DO SNS (M€) - YTD 2022



V.H. (%) - YTD 2022



SALDO ACUMULADO DO SNS - M€



Fonte: DGO

A execução orçamental de Novembro, publicada pela DGO, mostra que o saldo acumulado do SNS foi de -420,8 M€, o que, apesar de deficitário e mais negativo que no mês anterior, representa uma melhoria face ao período homólogo, resultado de um aumento da despesa em 5,7% *versus* um aumento da receita em 8%.

O crescimento da despesa, para os **11.757,8 M€**, teve como principais contributos os aumentos dos gastos com pessoal, +4,3%, e com fornecimentos externos, +7,9%, onde se enquadram os Meios complementares de diagnóstico e terapêutica (MCDT), com um aumento homólogo de +11,3%, justificado essencialmente pelos encargos com os testes de diagnóstico para o Covid-19, sendo seguida dos produtos farmacêuticos, com + 11%.

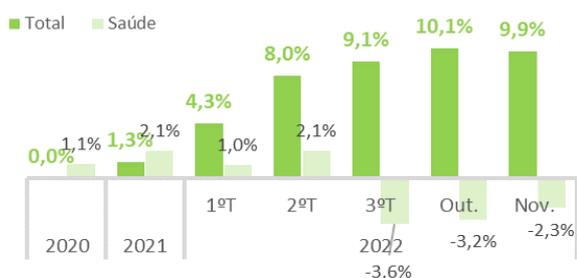
Em termos dos pagamentos em atraso, nomeadamente dos Hospitais EPE, verificou-se um agravamento face ao mês anterior em 180,4 M€, totalizando agora os 871,1 M€.

BOLETIM DE CONJUNTURA

CONJUNTURA MACROECONÓMICA

INDICADORES MACROECONÓMICOS:

INFLAÇÃO



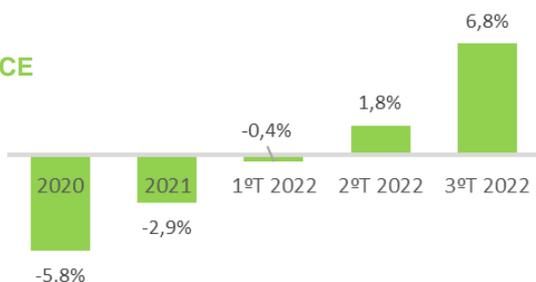
Fonte: INE

PIB – V.H.



Fonte: INE; Base 2016, dados encadeados a volume

DÉFICE



Fonte: BdP

Inflação: Os dados do INE mostram que, em Novembro, o IPC registou uma taxa de variação homóloga de 9,9%, taxa inferior em 0,2 p.p. ao registado no mês anterior. Excluindo do IPC os produtos alimentares não transformados e os energéticos, a taxa de variação homóloga foi 7,2%.

Em Novembro, nas classes com maiores contribuições positivas para a variação homóloga do IPC, destacam-se as dos Bens alimentares e bebidas não alcoólicas, da Habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis, dos Transportes e dos Restaurantes e Hotéis. A classe da Saúde foi a única a registar um contributo negativo.

A taxa de variação média dos últimos doze meses do IPC foi de 7,3%. A variação mensal do IPC foi 0,3%.

PIB: No 3º trimestre de 2022, o PIB, em termos reais, registou uma variação homóloga de 4,9%, e de 0,4% em cadeia.

O contributo da procura interna diminuiu no 3ºT, verificando-se um crescimento menos acentuado do consumo privado e uma diminuição do investimento. O contributo da procura externa líquida também diminuiu, em resultado da desaceleração das Exportações de Bens e Serviços mais intensa que a verificada nas Importações de Bens e Serviços.

De acordo com o Eurostat, e em relação ao trimestre homólogo, o PIB aumentou 3,9% na Zona Euro e 4,0% na UE27.

Défice Público: No 3º trimestre de 2022, o défice público em % do PIB foi, de acordo com o BdP, de 6,8%.

Segundo os dados do INE, e considerando o acumulado dos três primeiros trimestres do ano, a melhoria expressiva no saldo acumulado deveu-se a uma subida significativa da receita, de 11,6% (cerca de 8 mil milhões de euros), enquanto a despesa diminuiu 1,1% (quase de mil milhões).

As Administrações Públicas registam um excedente de 2,8% do PIB até ao final de Setembro, uma melhoria significativa em termos homólogos, e um saldo bastante mais positivo do que o défice esperado pelo Governo para o conjunto do ano.

CONJUNTURA LEGISLATIVA E REGULAMENTAR

LEGISLATIVA

Comissão de Avaliação de Tecnologias de Saúde (CATS) – Despacho n.º [13917/2022](#), 2.ª série, de 30 de Novembro, designa os membros da Comissão de Avaliação de Tecnologias de Saúde (CATS).

Conselho de gestão da Direcção Executiva do Serviço Nacional de Saúde, I. P. – Despacho n.º [13917/2022](#), 2.ª série, de 30 de Novembro, designa o conselho de gestão da Direcção Executiva do Serviço Nacional de Saúde, I. P.

REGULAMENTAR

Medicamentos Comparticipados - Lista dos novos medicamentos comparticipados com início de comercialização a 1 de [Dezembro](#), fornecida pelo INFARMED.

Actualização das recomendações para o Rastreio de Cancro - O Conselho Europeu propôs uma nova [recomendação](#) sobre o Rastreio de Cancro, de forma a reduzir a mortalidade e a incidência de cancros invasivos. Tendo em conta que a recomendação anterior de rastreio de cancro se limitava ao cancro da mama, do útero e colorretal, os EM's concordaram em alargar o seu âmbito a: Cancro do pulmão, Cancro da próstata e Cancro gástrico.

BOLETIM DE CONJUNTURA

Circular Informativa nº 147/CD/100.20.200 de 14/12/2022 - publica a actualização de listas anexas ao Regulamento sobre notificação prévia de transacções de medicamentos para o exterior do país.

Autorização de comercialização de medicamentos sem autorização ou registo válidos em Portugal (SAR): Revisão do procedimento - Conforme previsto no Estatuto do Medicamento, o Infarmed pode autorizar a comercialização de medicamentos sem autorização ou registo válidos em Portugal (SAR), por razões de saúde pública.

Com o objectivo de agilizar a submissão deste tipo de pedidos, foram actualizados os seguintes documentos: Requerimento de pedido de SAR e Instruções aos requerentes. Esta informação encontra-se disponível na área da Gestão da disponibilidade do medicamento, separador SAR.

Sistema de Preços de Referência – 1º Trimestre 2023 - A lista de Grupo Homogêneos e dos preços de referência unitários a vigorar no 1º Trimestre de 2023 foi aprovada. Estas listas entram em vigor no dia 01/01/2023. Consulte a [Deliberação](#) nº 118/CD/2022.

ESTUDOS E PUBLICAÇÕES

SUSTAINABILITY AND RESILIENCE IN THE PORTUGUESE HEALTH SYSTEM – foi apresentado o [relatório](#) da Partnership for Health System Sustainability and Resilience in Portugal (PHSSR Portugal), uma iniciativa internacional da London School of Economics, do World Economic Forum e da AstraZeneca, liderada em Portugal pelo Instituto Superior Técnico, e contando com parceiros ISEG, Astrazeneca, Phillips e KPMG.

A iniciativa internacional já ocorreu em mais de 20 países, reunindo, em cada nação, parceiros locais para a elaboração de diagnósticos e estratégias a serem seguidas.

O relatório faz uma avaliação dos pontos fortes e fraquezas do sistema de saúde português, do ponto de vista da sustentabilidade e resiliência, em sete domínios: governança, Financiamento, recursos humanos, medicamentos e tecnologias, prestação de serviços, saúde populacional e sustentabilidade ambiental. E apresenta os resultados da implementação de um processo colaborativo, no qual 40 atores chave e especialistas de alto nível participaram no desenho, discussão e seleção de 43 recomendações de políticas. Todas as recomendações de políticas reuniram um elevado nível de concordância entre os participantes, transmitindo uma forte mensagem para a discussão sobre como melhorar o sistema de saúde português.

HEALTH AT A GLANCE: EUROPE 2022 - Trata-se da edição de 2022 da publicação bienal que apresenta um conjunto de indicadores-chave do estado de saúde, determinantes da saúde, recursos e atividades de cuidados de saúde, qualidade dos cuidados, despesas e financiamento da saúde em 35 países europeus, incluindo os 28 estados-membros da União Europeia, 5 países candidatos e 3 países da EFTA países.

O sumário executivo destaca o efeito da pandemia por Covid-19. A pandemia teve um impacto dramático na vida das pessoas na Europa e em todo o mundo. Isso levou a uma redução de mais de um ano de expectativa de vida na UE em 2021 em comparação com o nível pré-pandémico – a maior queda observado na maioria dos países da UE desde a Segunda Guerra Mundial. A pandemia também interrompeu a prestação de cuidados primários, o rastreio e tratamento do cancro, a continuidade dos cuidados às pessoas com condições crónicas e cirurgia electiva (não urgente), especialmente durante os períodos em que as medidas de confinamento foram no lugar.